

## CB.AGRO

# O potencial desperdiçado da cannabis

Segundo especialistas, a falta de regulamentação do uso do cânhamo no país freia o crescimento da cadeia produtiva da fibra

» JULIANA SOUSA

A *Cannabis sativa*, além do uso medicinal, apresenta grande potencial industrial por meio do cânhamo, variedade da planta com baixos níveis de THC. Chama-se ainda de cânave ou cânhamo industrial, pode contribuir com setores como agronegócio, economia sustentável e saúde pública no Brasil. Na edição de ontem do *CB.Agro* — uma parceria entre *Correio Braziliense* e *TV Brasília* —, Daniela Bittencourt, pesquisadora da Embrapa, e Bruno Pegoraro, presidente do Instituto Ficus, salientaram que, apesar das promessas de aplicações, a falta de regulamentação no país impede a pesquisa sobre a fibra e representa obstáculos para o crescimento dessa cadeia produtiva.

Durante o programa, apresentado por Adriana Bernardes e Carlos Alexandre de Souza, do *Correio*, Bittencourt, que é secretária executiva do Comitê Permanente de Avaliação de Pesquisa em Cannabis, explicou as potencialidades do cânhamo para a indústria, incluindo a produção de fibras resistentes, biomateriais e até alimentos. “Ele (cânhamo) contribui para a saúde do solo, ajudando em processos como a fitorremediação, que remove metais pesados e substâncias tóxicas do solo. Também pode atuar como um capturador de carbono, o que o tornará relevante para o mercado de créditos de carbono no futuro”, frisou.

Apesar das inúmeras possibilidades, a especialista enfatizou os entraves que dificultam o avanço da utilização da cannabis industrial no país, especialmente no que diz respeito à regulamentação. Segundo ela, grande parte dos dados técnicos sobre a planta vem de instituições internacionais, o que cria

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



**O cânhamo contribui para a saúde do solo, ajudando em processos como a fitorremediação, que remove metais pesados e substâncias tóxicas do solo. Também pode atuar como um capturador de carbono, o que o tornará relevante para o mercado de créditos de carbono no futuro”**

**Daniela Bittencourt,**  
pesquisadora da Embrapa

um descompasso com a realidade brasileira. “Os dados que temos refletem condições de outros países, mas não consideram nosso clima, nosso solo ou as doenças que podem acometer a planta por aqui”, explicou.

A pesquisadora apontou ainda que o desenvolvimento de estudos específicos no Brasil seria crucial para embasar regulamentações eficientes e estimular a produção nacional. Segundo ela, a regulação poderia abrir portas para novas aplicações industriais e oportunidades econômicas. “Por isso, acredito que o desenvolvimento de pesquisas no Brasil é

fundamental. Essas pesquisas podem fornecer um respaldo técnico público mais sólido e garantir que as políticas e regulamentações sejam elaboradas de maneira adequada às condições e necessidades do nosso país”, concluiu.

## Conscientização

O presidente do Instituto Ficus, por sua vez, reforçou que a regulamentação do cânhamo — uma planta com múltiplas aplicações em setores como fibras, biocombustíveis, cosméticos e até medicamentos — enfrenta obstáculos culturais e

burocráticos. “A falta de incentivos financeiros e o ambiente regulatório desfavorável dificultam a implementação de políticas públicas eficazes”, observou.

Ele explicou que, sem o apoio governamental, grandes empresas do setor encontram dificuldades para se expandir, enquanto a pesquisa e o desenvolvimento continuam subfinanciados. Pegoraro ressaltou, ainda, a importância de aumentar a conscientização pública sobre os benefícios do cânhamo, considerando-o não apenas uma planta industrial, mas também uma mercadoria capaz de gerar

avanços econômicos, sociais e ambientais.

“Precisamos transformar esse debate em uma pauta de saúde pública e economia”, afirmou, além de destacar a necessidade de apoio à regulamentação para fomentar a demanda interna e impulsionar a cadeia produtiva.

Ele também apresentou o avanço conquistado pelo instituto em que trabalha em 2020, quando foi criado uma frente parlamentar de apoio ao cânhamo medicinal e industrial, com a assinatura de 12 partidos diferentes. “Acredito que a educação e a difusão de informações claras para legisladores, políticos e

juízes são fundamentais para que decisões informadas e conscientes sejam tomadas em relação à regulamentação do cânhamo no Brasil”, completou.

E enfatizou a urgência da regulamentação da fibra, ressaltando o seu grande potencial econômico e sustentável. “O cânhamo pode ser um dos pilares do agronegócio brasileiro, com aplicações em biocombustíveis, cosméticos e alimentos. Mas sem uma regulamentação clara, permanecemos restritos no aproveitamento desse potencial”, lamentou.

**Estagiária sob a supervisão de Andreia Castro**

## CONJUNTURA

# Confiança do consumidor despensa em dezembro

» RAPHAEL PATI

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) recuou 3,6 pontos em dezembro e atingiu 92 pontos, o menor nível desde o último mês de junho. Na média móvel trimestral, o indicador recuou 0,6 ponto, para 93,5 pontos. O índice medido pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV/Ibre) varia de 0 a 200 pontos (de 0 a 100, confiança baixa; e de 100 a 200, confiança alta).

De acordo com o FGV/Ibre, a queda da confiança foi influenciada principalmente pela deterioração das expectativas em relação aos próximos meses, com queda menos expressiva no indicador que mede as avaliações sobre o momento atual.

O índice que mede as expectativas para o futuro teve queda de 4,9 pontos e recuou para 98,5 pontos, também alcançando o menor nível desde junho. Já o Índice da Situação Atual (ISA) — que mede a percepção dos consumidores sobre o presente — teve uma queda menos acentuada, de 1,4 ponto e caiu para 82,9 pontos, o menor desde setembro. Para a economista do FGV/Ibre Anna Carolina Gouveia, a queda

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A. PRESS



**Queda do índice foi influenciada pela deterioração das expectativas em relação aos próximos meses, diz FGV**

da confiança dos consumidores foi influenciada, sobretudo, pelas expectativas futuras mais baixas e pela percepção sobre a situação presente, em menor magnitude. Ela explica, ainda, que o resultado também foi disseminado entre as faixas de renda, com destaque para o grupo de renda mais baixa.

“A recente elevação da taxa de juros, somada a focos de pressão inflacionária em itens como alimentos, pode estar contribuindo para aumentar o pessimismo entre os consumidores no último mês de 2024, levando a uma piora das expectativas com a situação financeira nos próximos meses”, avalia.

O quesito que mede as perspectivas para as finanças futuras das famílias foi o que apresentou a contribuição mais expressiva para a diminuição da confiança no mês ao recuar 8,3 pontos, para 98,8 pontos — menor nível desde fevereiro deste ano. O indicador que mede o

ímpeto de compras de bens duráveis também recuou, desta vez em 2,5 pontos, para 94,3 pontos. Já nas perspectivas para a situação futura da economia, houve redução do otimismo com recuo de 3,3 pontos no indicador, para 102,8 pontos, o que representa a quarta queda consecutiva.

## Indústria

O atraso no anúncio de medidas para conter o aumento de despesas do governo federal e a quebra de expectativa com o pacote fiscal também deixaram o setor industrial menos confiante neste mês de dezembro, de acordo com um levantamento realizado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). De 29 setores analisados em todo o Brasil, 27 registraram queda de expectativas no período.

A queda do nível de confiança atingiu todas as regiões do país e todos os portes de empresa. Em novembro, a CNI considerou que apenas 2 setores estavam pessimistas com a situação atual. Já no mês seguinte, esse número saltou para 16 setores — mais que a metade do total. Vale destacar que o levantamento possui um índice que varia de 0 a 100 pontos, sendo 50 o nível neutro.

## Crédito deve crescer 1,2%

Em novembro, o saldo total da carteira de crédito deve crescer 1,2%, é o que mostra a Pesquisa Especial de Crédito, divulgada pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban). Com esse resultado, informou a Febraban, o ritmo de expansão anual deve passar de 10,8% para 11%. A projeção é feita com base em dados consolidados dos principais bancos do país.

O destaque do mês deverá vir do crédito voltado às empresas, que deve crescer 1,4% no mês, fazendo o ritmo de expansão anual acelerar de 8,9% para 9,6%. Isso deve ocorrer como resultado do impulso provocado pelos programas públicos e as compras de final de ano, explicou a Febraban.

A pesquisa revelou também que a carteira direcionada do crédito Pessoa Jurídica deve crescer 1,6% no mês, impulsionada pelos financiamentos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e pelos programas públicos. Já a carteira livre deve crescer 1,3% em novembro.

A expectativa é de que o crédito às famílias cresça 1,1% ao mês, mantendo o ritmo de crescimento anual da carteira praticamente estável e em elevado patamar.

Já a carteira Pessoa Física Livre deve crescer 1,1% em novembro e a carteira Pessoa Física Direcionada deve avançar 1,0%, sustentada pelo bom desempenho dos financiamentos imobiliários e do crédito rural.

A Pesquisa Especial de Crédito da Febraban é divulgada mensalmente e é uma prévia dos dados oficiais, que devem ser divulgados no próximo dia 27 pelo Banco Central.

# Pix é o meio de pagamento mais utilizado no país

Depois de quatro anos desde o lançamento, o Pix alcançou uma marca histórica. Em levantamento realizado pela própria autoridade monetária, o sistema lançado em dezembro de 2020 se tornou o meio de pagamento mais utilizado pelos brasileiros, e deixou para trás o cartão de débito e o dinheiro.

Em 2021, 46,1% da população já havia adotado o Pix como meio de pagamento para o dia a dia. Três anos depois, esse percentual avançou para 76,4%, o que fez com que saltasse do terceiro para o primeiro lugar nesse período. Em seguida, vêm o cartão de débito (69,1%) e o dinheiro (68,9%). Os dados foram

coletados na pesquisa *O Brasileiro e sua Relação com o Dinheiro*, publicada ontem.

“O trabalho é uma importante fonte de informações para o aprimoramento contínuo da gestão do meio circulante brasileiro e das ações de divulgação sobre características das cédulas e moedas do real”, destaca o

diretor de Administração do BC, Rodrigo Teixeira.

Entre os homens, a taxa é ainda maior: 78,4% utilizam o Pix para fazer pagamentos, enquanto que o percentual entre as mulheres é de 74,5%. A popularidade do Pix é ainda maior entre as pessoas entre 25 e 34 anos, com uma taxa de aceitação de 91,2%, já a partir dos

60 anos, ela despensa para 43,9%.

Entre as vantagens do Pix relatadas por clientes, estão a segurança, obtenção de descontos, facilidade de uso, custos, controle de gastos, aceitação pelos estabelecimentos, comodidade e gastos emergenciais. A pesquisa ouviu 2 mil pessoas entre 28 de maio e 1º de julho de 2024. (RP)